

O MOVIMENTO ESCOTEIRO OFERECE UM MARCO SIMBÓLICO ÀS DISTINTAS ETAPAS DO CRESCIMENTO

O Movimento Escoteiro utiliza, com frequência, símbolos. A flor de lis, por exemplo, um dos símbolos mais conhecidos, provém dos antigos mapas, que a utilizaram na rosa dos ventos para indicar o Norte. Segundo Baden-Powell, representa “a boa direção que todo escoteiro há de seguir”. A saudação, o sinal, o lema, o uniforme e as insígnias são outros dos muitos símbolos utilizados.

Quando usamos uma imagem ou uma expressão que inclui vários símbolos relacionados e que, em conjunto, servem para animar o processo educativo em cada uma das etapas do Movimento Escoteiro, falamos de um marco simbólico.

O marco simbólico incentiva os jovens a irem além do cotidiano, transformando o comum em extraordinário, o impossível em possível, o imperceptível em algo que pode ser sentido de forma intuitiva, pondo, diante dos nossos olhos, a razão e a emoção, realidades que não percebemos habitualmente.

Cada um dos ramos do Movimento Escoteiro possui um marco simbólico próprio que se ajusta às características, necessidades e interesses dos meninos, meninas e jovens a quem se dirige.

A DENOMINAÇÃO “PIONEIRO”: ELEMENTO CHAVE DO MARCO SIMBÓLICO

O fundador do Escotismo, Robert Baden-Powell, carinhosamente chamado, de B-P, utilizou a palavra “escoteiro” por que ela significava, de maneira genérica, explorador, montanhista, mateiro, guia, navegante, missionário, descobridor,

pesquisador e todo aquele que “vai à frente”, para descobrir caminhos por onde poderiam seguir os demais.

Quando B-P criou o ramo para os jovens de 18 a 21 anos, escolheu o termo “rover”, ao procurar a palavra em um dicionário do idioma Inglês, existem:

Rover: pirata, corsário, barco pirata, errante.

Roving: ambulante, vagante.

Rov: vagar, errar, voltas.

Com isso, tal termo não convidava os jovens a iniciar uma viagem imaginária, mas sim uma real pelos caminhos da vida, descobrir outras realidades e nesse processo ir delineando um projeto para sua vida.

A denominação do ramo maior do Movimento nos Escoteiros do Brasil é “pioneiros”, tem o mesmo espírito do nome original criado por B-P, os “rovers”.

O pioneiro e a pioneira:

- Encontra formas e caminhos que vão para a frente, abrindo trilhas para que outros possam seguir;
- Viaja pelo mundo para conhecer e transformá-lo, e nesse processo se transforma;
- Pratica serviço aos outros como uma forma de construir um mundo melhor;
- Aprecia o ar livre e protege o meio ambiente;
- Vai ao encontro de pessoas, culturas e realidades;
- É um cidadão de seu país, mas também um cidadão do mundo;
- Se esforça para aprender, crescer e ser uma pessoa melhor a cada dia;
- Compromete-se a viver os valores da Promessa e Lei Escoteira.

Além disto, participa de uma fraternidade de mais de 40 milhões de jovens e adultos, garotos e garotas em todo o mundo; e, de um movimento com mais de cem anos de história, pela qual já passaram mais de 500 milhões de pessoas.

Ser escoteiro e, no seu caso, pioneiro ou pioneira é isso tudo e muito mais! Contudo, acreditamos que acima de todas essas definições, ser escoteiro é comprometer-se a viver de acordo com a Promessa e Lei Escoteira. Falaremos sobre ela mais adiante.

“A vida é curta; parte dela é desperdiçada por pessoas que se deixam levar por uma vida vegetativa. Um pouco de vagar por este mundo magnífico, enquanto se encontram, lhes dará esta abertura de espiritualidade e esta disposição amigável que desenvolverá a alma das pessoas a boa vontade e paz no mundo.”

(Baden-Powell, Aventuras Africanas)

O MARCO SIMBÓLICO E O PROJETO PIONEIRO

Os pioneiros vivem uma aventura que já não é simbólica ou imaginária, já que permite aos jovens experimentar o papel real do adulto por meio do serviço e das atividades de desenvolvimento comunitário. Estabelece vínculos de solidariedade bem além das barreiras sociais, culturais, nacionais ou étnicas, e incentiva a integração social e profissional. É uma aventura no coração da vida real, a rota da vida. Por estas razões não existe nenhum fundo de cena no Ramo Pioneiro.

Tenho um projeto para a minha vida, é a expressão que resume o espírito do marco simbólico do Ramo Pioneiro, coincide com a sugestão que o fundador do Escotismo fazia aos jovens desta idade: “toma tua própria canoa e rema”. Próximo a definir sua identidade pessoal, este é o momento em que o jovem deverá começar a definir um propósito pessoal para a sua vida inserido no contexto de sua sociedade.

COMO APLICAR O MARCO SIMBÓLICO NO RAMO PIONEIRO

A expressão “tenho um projeto para a minha vida” não é só uma frase inspiradora, mas torna-se concreta na construção, desenvolvimento, evolução e reformulação de um Plano de Desenvolvimento Pessoal que cada jovem elabora.

O Plano de Desenvolvimento Pessoal é um instrumento educativo que ajuda aos jovens a acostumar-se ao exercício de proporcionar objetivos para sua vida e organizar as ações, tempo e recursos para alcançá-los. É uma estratégia educativa que incentiva os jovens a antecipar o futuro desejado para si mesmos e ver que é possível alcançá-lo mediante a realização de um Plano de Desenvolvimento Pessoal.

Sendo também um símbolo, o Plano de Desenvolvimento Pessoal é uma forma de pensar que coincide com a tendência da idade adulta, em que o (a) jovem sente que todas as possibilidades estão abertas para ele. Entre todas estas possibilidades, há que escolher, porque todas não são possíveis. E, para alcançar o futuro, há que adquirir certa disciplina pessoal.

Um caminho simbólico marca o progresso dos jovens pelo Ramo Pioneiro, destacando quatro momentos: a Passagem, a Promessa, a Investidura e a Partida.

A passagem

Determinada pelo ingresso de um jovem no Clã Pioneiro. Necessita de um momento simbólico especial que destaque a passagem da experiência de superar seus próprios desafios para a construção de um projeto pessoal para a vida. Os desafios se transformam em projeto.

Realiza-se uma celebração, que deve contribuir para que se tome consciência de que chegou a hora de remar a própria canoa.